



Veículo: O Liberal		
Data: 06/10/2017	Caderno: Atualidades	Página: 03
Assunto: Arte Pará		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Salão Arte Pará celebra o talento do artista paraense

CULTURA

Obras de 60 artistas fazem parte do salão, aberto ontem, na Casa das 11 Janelas

Da Redação

O Salão Arte Pará, em sua 36ª edição, foi aberto ontem à noite, na Casa das Onze Janelas, no bairro da Cidade Velha, não apenas como um espaço para exposição de obras de arte de artistas visuais, mas, em particular, reafirmando a liberdade de expressão de artistas e cidadãos em geral, em dias de intolerância na sociedade. A conquista de espaços e a expressão das ideias norteiam os espectadores das obras, que podem ser conferidas até 30 de novembro, das 10 às 17 horas.

O Arte Pará 2017 é uma realização das Organizações Romulo Maiorana (ORM), por meio da Fundação Romulo Maiorana, com patrocínio da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (Fibra) e apoio do Hotel Radisson Maiorana e Sol Informática.

Este ano, o Arte Pará, com mais de 60 artistas participantes, trabalhou com um doador no Rio de Janeiro (Fator Z), que desejou dar um presente a Belém e viabilizou a exposição de mais de 100 peças que vão ficar permanentemente no Museu da Casa das Onze Janelas e outros museus da capital paraense.

“A primeira mudança é que, este ano, não se lida com as inscrições, mas com a ideia de coleção, de que o museu forma uma coleção. E a ideia era trazer artistas novos que não estão em museus de Belém. Aqueles paraenses que se foram da cidade e que os museus não conseguem capturar uma obra para o seu acervo ou aqueles que já tendo obra nas Onze Janelas vão trazer novas imagens. Então, o olhar é muito historiográfico”, afirmou o curador geral do salão, Paulo Herkenhoff.

O Arte Pará se reinventa a cada ano. Em 2017, o público encontra uma coleção de obras primeira qualidade adquirida para os museus. Quando acabar a mostra, as obras serão encaminhadas em 90% para a Casa das Onze Janelas, Museu de

Arte de Belém, Museu da UFPA e Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. “Tem-se uma narrativa da história da arte nesse acervo”, como afirmou a curadora e organizadora Vânia Leal.

A abertura do Arte Pará 2017 reuniu a presidente da Fundação Romulo Maiorana, Roberta Maiorana; o secretário de Estado de Cultura, Paulo Chaves Fernandes; o diretor geral da Fibra, Vicente Noronha, e gestores de museus de arte em Belém, além dos artistas visuais e convidados. Herkenhoff fez a defesa da liberdade de expressão dos artistas.

Em seu pronunciamento, o secretário Paulo Chaves Fernandes lembrou a conversa que manteve com Romulo Maiorana, fundador das ORM, no final dos anos 1960 para os 1970, da intenção de se organizar um salão de artes em Belém. “Um povo sem arte não é um povo civilizado. Esse salão é o reconhecimento de todos os artistas do nosso Estado”, afirmou Vicente Noronha, da Fibra.



O salão recebeu a **doação** de mais de 100 peças, que ficarão em museus de Belém

O curador geral **Paulo Herkenhoff** discursa na abertura da **mostra**, ladeado pela diretora da FRM, **Roberta Maiorana**



FOTOS: CRISTINO MARTINS/O LIBERAL